

SEGUNDO TRUMP, EUA TERIAM USADO “ARMA SECRETA” NA INTERVENÇÃO NA VENEZUELA

O presidente americano Donald Trump declarou ao *New York Post* que os EUA usaram “uma nova arma secreta” durante a operação militar para capturar o presidente venezuelano Nicolás Maduro, no início do mês. Em entrevista publicada no sábado pelo tabloide americano, Trump usou o termo “Discombobulator” (“Desorientador”) para descrever a arma. Ele acrescentou: “Não tenho o direito de falar sobre isso”, mas especificou que ela neutralizava o equipamento inimigo. Ele também declarou: “Eles tinham foguetes russos e chineses, e nunca dispararam um único. Chegamos, eles apertaram botões e nada funcionou”. O relatório cita um dos guardas de Nicolás Maduro que afirma: “De repente, todos os nossos sistemas de radar pararam sem nenhuma explicação”. O homem teria acrescentado: “De repente, tive a sensação de que minha cabeça ia explodir por dentro”. O artigo citou depoimentos descrevendo pessoas presentes no local que sangravam, vomitavam e desabavam no chão. As ligações entre esses depoimentos e a arma mencionada por Trump permanecem obscuras.

(*Rádio Japão Internacional*, 26-01-2026)

GENERAL CHINÊS ACUSADO DE TRANSMITIR SEGREDOS AOS EUA, SEGUNDO O WALL STREET JOURNAL

De acordo com o *Wall Street Journal*, um alto general do exército chinês é acusado de ter divulgado dados sobre armas nucleares aos EUA. O artigo foi publicado no domingo, um dia após um anúncio do Ministério da Defesa chinês, segundo o qual os altos oficiais militares Zhang Youxia e Liu Zhenli estão sendo investigados por graves violações da disciplina e da lei. O jornal americano cita pessoas que tiveram conhecimento de uma reunião de alto nível sobre essas alegações, antes do anúncio do Ministério da Defesa. O relatório também observa que o general Zhang está sendo investigado porque teria aceitado grandes somas de dinheiro em troca da promoção de funcionários e da formação de painelinhas políticas com o objetivo de construir redes de influência para minar a unidade do partido. No sábado, o *South China Morning Post*, diário anglófono de Hong Kong, também citou fontes segundo as quais Zhang está sendo investigado por diferentes crimes, incluindo corrupção. O *Diário do Exército de Libertação Popular*, jornal oficial do país, acusou no domingo o general e outras personalidades de terem gravemente desrespeitado e minado os fundamentos institucionais da autoridade do presidente da Comissão Militar Central.

(*Rádio Japão Internacional*, 27-01-2026)

TERRORISMO

FORÇAS DE SEGURANÇA DO AZERBAIJÃO TERIAM FRUSTRADO ATENTADO CONTRA EMBAIXADA ESTRANGEIRA

Na terça-feira, as autoridades azerbaijanas declararam ter prendido três pessoas que planejavam um atentado contra uma embaixada estrangeira na capital, Baku, a mando do Daesh-K, o braço afegão do grupo terrorista Daesh. Em um comunicado, o Serviço de Segurança do Estado indicou que os três homens, cujos nomes foram divulgados, conspiraram com membros do Daesh-K, adquiriram armas e planejaram um ataque contra uma embaixada estrangeira antes de serem detidos pelas forças de segurança. O comunicado não especifica o país da embaixada visada. Um dos homens nasceu em 2000 e os outros dois em 2005. O Daesh-K reivindicou o atentado ao Crocus City Hall em Moscou em 2024, que deixou pelo menos 145 mortos. Vários atentados ligados ao Daesh foram frustrados nas regiões predominantemente muçulmanas da Rússia, onde o grupo é considerado uma organização terrorista proibida, bem como na Ásia Central. O Azerbaijão, país do Cáucaso do Sul com cerca de 10 milhões de habitantes e fronteira com a Rússia e o Irã, é um país laico com uma população majoritariamente muçulmana, principalmente xiita. Em comunicado, as autoridades azerbaijanas declararam que os suspeitos foram presos por “preparação de atos terroristas de caráter religioso”. A investigação está em

andamento. Além disso, em outubro passado, um tribunal azerbaijano condenou um homem afiliado ao Daesh-K a 13 anos de prisão por terrorismo, após considerá-lo culpado de planejar um atentado contra uma sinagoga em Baku com um coquetel Molotov em dezembro de 2024.

(A Voz da Turquia, 27-01-2026)

ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA

NA TURQUIA, SEIS ACUSADOS DE ESPIONAR BASES MILITARES TURCAS USADAS PELOS EUA, PARA O IRÃ

Autoridades turcas prenderam seis suspeitos, um cidadão iraniano e cinco cidadãos turcos, durante uma operação realizada em cinco províncias, por suposta espionagem política e militar em benefício dos serviços de inteligência iranianos, informaram as autoridades. A operação coordenada foi realizada sob a direção da Procuradoria de Istambul, em cooperação com a divisão antiterrorista da polícia de Istambul e a Organização Nacional de Inteligência (MIT). De acordo com o processo, os investigadores estabeleceram que os suspeitos estavam em contato direto com oficiais de inteligência do IRGC. As autoridades declararam que o grupo coletava informações sensíveis sobre instalações militares turcas de importância estratégica, incluindo a base aérea de Incirlik, localizada na província meridional de Adana, bem como outros locais de grande valor na Turquia e em países terceiros. Os suspeitos também são acusados de fornecer apoio logístico a essas atividades. Segundo as autoridades, o grupo que realizava operações de reconhecimento e vigilância visando Incirlik, estava envolvido no tráfico de drones transitando pela Turquia e destinados a serem usados contra países terceiros, e transmitia diretamente as informações coletadas aos seus contatos dentro do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC). As operações simultâneas, que resultaram nessas prisões, foram realizadas em Istambul, Van, Samsun, Yalova e Ancara. Após os procedimentos nas direções provinciais de segurança, os suspeitos foram levados ao tribunal e colocados em prisão preventiva por espionagem política e militar, informaram as autoridades.

(A Voz da Turquia, 28-01-2026)

Na Turquia, as forças de segurança prenderam uma célula trabalhando para a inteligência iraniana que tentavam espionar bases turcas usadas pelo Exército americano. O regime iraniano havia alertado no início do mês que poderia realizar ataques contra instalações militares na região em caso de ataque em seu território. As operações de contraespionagem ligadas ao Irã não são raras na Turquia, mas a mais recente chama a atenção, pois foi revelada no exato momento em que os EUA ameaçam intervir militarmente contra o Irã. Segundo os detalhes publicados na imprensa, uma investigação conduzida pela Procuradoria de Istambul com a inteligência e a polícia turca levou à prisão de seis suspeitos, cinco turcos e um iraniano. Todos foram presos sem que se saiba a data. Eles são acusados de espionagem política e militar em benefício do Irã, mais precisamente, são suspeitos de fornecer à Guarda Revolucionária Iraniana informações sobre bases militares na Turquia, em particular a base militar de Incirlik em Adana, uma base turca usada pelos EUA e outros países da OTAN. A acusação está longe de ser insignificante. Há cerca de 15 dias, Teerã informou que as bases que abrigam soldados americanos na região se tornariam alvos legítimos de uma retaliação iraniana em caso de ataque dos EUA. Essas ameaças poderiam, portanto, envolver a base de Incirlik, mas também a de Kürecik em Malatya, que abriga um radar de alerta avançado usado pela OTAN no âmbito da defesa antimísseis, especialmente em relação ao Irã.

(Médi-1, 29-01-2026)

MILITAR

ESTRATÉGIA DE DEFESA NACIONAL DOS EUA NÃO MENCIONA A DESNUCLEARIZAÇÃO DA COREIA DO NORTE

A administração Trump tornou pública, em 23 de janeiro, sua nova Estratégia de Defesa Nacional (NDS). O documento elaborado pelo Pentágono afirma que Seul é capaz de assumir a responsabilidade principal pela dissuasão em relação a Pyongyang, enquanto se beneficia de um apoio americano significativo, mas mais limitado. O texto acrescenta que esse ajuste do equilíbrio está em conformidade com os interesses de Washington para atualizar a postura das forças americanas na península coreana. A nova estratégia americana avalia ainda que a Coreia do Norte é capaz de atacar alvos na Coreia do Sul e no Japão com armas nucleares, e que representa uma ameaça nuclear clara e atual ao território continental dos EUA. Ela ressalta que, apesar do

envelhecimento das forças convencionais norte-coreanas, o Sul deve permanecer vigilante diante do risco de uma invasão do Norte. Isso sugere que Seul deve dedicar mais recursos que antes à sua dissuasão convencional e à prevenção de provocações. Vale ressaltar que, há quatro anos, o dossiê norte-coreano havia sido abordado após a China e a Rússia, mas este ano, ele foi rebaixado para depois do Irã. Além disso, se Pyongyang ainda é descrita como uma ameaça nuclear direta, o documento não mencionou explicitamente o objetivo de sua desnuclearização, ao contrário da versão anterior, alimentando expectativas de um possível diálogo entre os dois países.

(KBS World Radio, 26-01-2026)

GRUPO DA MARINHA DOS EUA IMPLANTADO NO ORIENTE MÉDIO PARA AUMENTAR PRESSÃO SOBRE O IRÃ

O porta-aviões americano USS *Abraham Lincoln* chegou ao Oriente Médio. De acordo com o canal israelense *Channel 13*, um navio transportando sistemas de defesa antimísseis se aproxima do Estado hebreu, enquanto os esforços para fortalecer as defesas continuam. Vários meios de comunicação indicaram que o navio entrou em modo furtivo, desligando seus radares. Eles também especificaram que o Exército dos EUA se prepara para reforçar as defesas terrestres, com a chegada prevista de uma bateria THAAD nos próximos dias.

(Rádio China Internacional, 26-01-2026)

Um grupo aeronaval americano chega ao Oriente Médio, com o objetivo de aumentar a pressão sobre o Irã, enquanto o presidente Donald Trump teria declarado que *“a diplomacia continua sendo uma opção”*. Um oficial americano declarou na segunda-feira à *NHK* que o USS *Abraham Lincoln* e os navios de guerra que o acompanham estão em uma área sob responsabilidade do Comando Central americano, incluindo o Oriente Médio. Também na segunda-feira, o site de notícias americano *Axios* publicou uma entrevista com o presidente americano na qual ele declarava: *“Temos uma importante armada bem perto do Irã.”* Mas ele também afirmou: *“Eles querem fechar um acordo. Eu sei. Eles me ligaram várias vezes”*. Na semana passada, Trump havia afirmado que uma grande frota estava se dirigindo ao Irã, após as manifestações mortais que abalaram o país. Paralelamente, ele havia afirmado que *“preferia que nada acontecesse”*.

(Rádio Japão Internacional, 27-01-2026)

DEVIDO AO RISCO DE ATAQUES AMERICANOS CONTRA O IRÃ, ISRAEL MANTÉM ESTADO DE ALERTA MÁXIMO

Israel mantém estado de alerta máximo em previsão de retaliações por parte de Teerã a um possível ataque americano contra o Irã, relata a mídia israelense. O canal de televisão público *KAN* indicou na segunda-feira que Israel permaneceu em estado de alerta máximo por mais de uma semana devido à possibilidade de uma ação militar americana contra o Irã. *“Teerã poderia responder a qualquer ataque americano tentando alvejar Israel”*, declarou o general-de-divisão Rafi Milo, chefe do Comando Norte, em declarações reportadas pelo *Canal 12*. *“As forças americanas estão implantadas na região do Golfo, sem que os próximos passos estejam claramente definidos”*, acrescentou. As tensões entre Washington e Teerã se exacerbaram desde o início das manifestações antigovernamentais no Irã no mês passado. A mídia americana anunciou que o porta-aviões USS *Abraham Lincoln* e três destróieres de escolta chegaram na sexta-feira ao Oceano Índico, a caminho do Golfo de Omã, em previsão de um ataque americano contra o Irã. No sábado, o presidente americano Donald Trump confirmou essas informações, declarando que uma *“armada”* americana estava se dirigindo ao Oriente Médio e que Washington monitorava de perto a situação no Irã. A administração americana afirma que todas as opções, incluindo uma ação militar, permanecem consideradas diante de Teerã. Autoridades iranianas alertaram que qualquer ataque americano resultaria em uma resposta *“rápida e global”*.

(A Voz da Turquia, 26-01-2026)

FORÇA AÉREA DOS EUA PRESTES A CONDUZIR EXERCÍCIO MILITAR DE VÁRIOS DIAS NO GOLFO PÉRSICO

No Golfo Pérsico, os EUA realizarão exercícios militares aéreos por vários dias. Esta demonstração de força ocorre em um momento de tensões particularmente elevadas com o Irã, em um contexto de repressão a manifestações e enquanto o presidente americano não exclui uma intervenção militar. Poucos detalhes são fornecidos pelo comando militar americano para o Oriente Médio, que anuncia o exercício em um comunicado. Não há data nem local precisos, mas seu objetivo, explica o Exército, é demonstrar a capacidade de implantar,

dispersar e manter poder aéreo de combate na região. Solicitada, a Força Aérea especifica que o exercício não está ligado a nenhum evento, ameaça ou adversário específico e será realizado em parceria com países da região. É difícil, no entanto, não ver nisso uma mensagem enviada a Teerã após a repressão às manifestações contra o regime. Anteontem, o porta-aviões USS *Abraham Lincoln* chegou à região, componente principal da armada que Donald Trump prometeu enviar para o local. Na semana passada, uma dúzia de aviões de caça americanos habitualmente baseados no Reino Unido também se posicionaram no Oriente Médio. Tantos elementos que irritam os parceiros dos EUA na região, em particular os Emirados Árabes Unidos, que veem isso mais como uma escalada do que uma tentativa de diminuir as tensões.

(Rádio Vaticano, 28-01-2026)

ENQUANTO TRUMP AMEAÇA O IRÃ COM INTERVENÇÃO MILITAR, TEERÃ DIZ ESTAR COM O DEDO NO GATILHO

A tensão aumenta ainda mais no Oriente Médio. Teerã diz estar com o dedo no gatilho enquanto Donald Trump multiplica as ameaças de intervenção militar. O presidente americano diz estar pronto para realizar ataques muito mais graves do que os ordenados em junho passado, caso o Irã não chegue a um acordo sobre seu programa nuclear. Segundo Trump, os navios no Golfo Pérsico estão prontos para cumprir sua missão de forma rápida e violenta, se necessário. Essas são suas palavras.

(Médi-1, 29-01-2026)

O ministro iraniano das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, lançou um aviso na quarta-feira para reiterar que as forças armadas da República Islâmica estavam prontas para responder *“imediatamente e com força”* a qualquer agressão, ao mesmo tempo em que sinalizava a vontade de Teerã de chegar a um acordo nuclear nas condições adequadas. Em uma mensagem publicada no X, Abbas Araghchi escreveu: *“Nossas corajosas forças armadas estão prontas, com o dedo no gatilho, para responder imediata e energicamente a qualquer agressão contra nossa amada terra, ar e mar.”* Ele lembrou que as forças armadas do país tiraram *“lições preciosas”* da guerra de 12 dias em junho, o que, segundo ele, permitiria uma resposta muito mais *“rápida e eficaz”* do que nos confrontos anteriores. Esses comentários foram uma resposta direta ao tom cada vez mais belicoso do presidente americano Donald Trump. Em 27 de janeiro, Trump disse a repórteres que uma *“outra magnífica armada”* de navios de guerra *“navegava atualmente em direção ao Irã”*. Em mensagem publicada posteriormente no *Truth Social*, Trump observou que o destacamento naval visava pressionar Teerã para que voltasse à mesa de negociações. Ao mesmo tempo, Trump alertou que o fracasso das negociações resultaria num ataque militar *“muito pior”* do que o ataque americano às instalações nucleares iranianas em junho de 2025.

(Press TV, 29-01-2026)

Aviso do exército iraniano é inequívoco: o menor ato de agressão contra o país receberá uma resposta imediata e decisiva. Doravante, a postura de defesa e as regras de engajamento da República Islâmica do Irã são completamente diferentes. O general-de-brigada Mohammad Akraminia, porta-voz do Exército iraniano, declarou na quinta-feira durante um discurso televisionado que as forças armadas do país operavam de acordo com instruções claras e que estavam totalmente preparadas para agir prontamente e em tempo real diante de qualquer *“erro de cálculo”* do inimigo. Fortes de nossa experiência na guerra de 12 dias de junho de 2025, que envolveu um confronto direto com o regime israelense e a intervenção dos EUA, sabemos que a resposta deve ser imediata, indicou o general Akraminia. *“Isso foi oficialmente comunicado em forma de diretriz às nossas forças armadas.”* Segundo o porta-voz do Exército, o fracasso de Washington e Tel Aviv neste conflito foi um erro fundamental de avaliação das capacidades, da coesão e da vontade nacional do Irã. A estratégia adversária, continuou ele, baseava-se na hipótese de que o Irã havia sido enfraquecido após a operação Tempestade de Al-Aqsa e que um ataque militar poderia desestabilizar o país, provocar distúrbios internos e o caos e, finalmente, levar ao colapso e à fragmentação da República Islâmica. *“Ali, foi o principal erro de avaliação dos americanos”*, insistiu o general Akraminia, acrescentando: *“Eles pensaram que uma operação militar rápida lhes permitiria semear a desordem, mergulhar o sistema em uma crise e conseguir uma derrubada, ou mesmo a desintegração do Irã. No entanto, o mundo testemunhou uma realidade bem diferente.”* O que deveria ser uma operação-choque se tornou um fracasso estratégico, continuou o oficial iraniano em referência à resposta iraniana à ofensiva da dupla israelense-americana. Não apenas o caos e os distúrbios não se concretizaram, mas a unidade nacional e a coesão social foram fortalecidas, afirmou ele, acrescentando que os americanos

receberam sua resposta nesta guerra. Em outra parte de sua intervenção, o general Akraminia descreveu a abordagem de Washington como imprevisível e enraizada em doutrinas coercitivas obsoletas, qualificando o presidente americano Donald Trump de *“narcisista e instável, mudando constantemente de opinião”*. *“Trump queria a capitulação do Irã, mas depois de vários dias, ele trabalhou para acabar com a guerra”*, declarou Akraminia. *“Neste conflito, as forças armadas demonstraram sua capacidade de dissuasão e forçamos o regime sionista a um cessar-fogo.”* Ele também alertou contra a nova ilusão de Washington de que um ataque limitado ou simbólico poderia ser lançado e rapidamente concluído. *“Esse tipo de raciocínio é pura fantasia. Tal ataque desencadearia um conflito que incendiaria toda a região.”* Evocando a possibilidade de um futuro ataque americano ou israelense, o general Akraminia declarou que o Irã já havia finalizado seus planos operacionais e dado as diretrizes necessárias. *“Nós daremos respostas apropriadas a qualquer cenário de ataque.”* O oficial iraniano indicou claramente que o alcance geográfico de qualquer conflito futuro não seria limitado e que se estenderia certamente a toda a região. Ele então declarou explicitamente que as bases militares americanas de toda a região estavam inteiramente na zona de ataque iraniana. *“Do regime sionista aos países que abrigam bases militares americanas, todos estarão ao alcance de nossos mísseis e de nossos drones. Podemos atingir as bases americanas com armas semipesadas, drones e mísseis”*, martelou ele, afirmando que os porta-aviões e as forças navais americanas não estariam a salvo. Esta guerra fortaleceu amplamente a preparação militar iraniana nos quatro ramos. Ele ressaltou que os sistemas de defesa aérea danificados foram rapidamente reparados ou substituídos e que novos sistemas foram colocados em serviço para fortalecer ainda mais a rede de defesa iraniana. Ele também mencionou as novas medidas tomadas dentro das forças aéreas, navais, terrestres e unidades de defesa aérea.

(Press TV, 30-01-2026)

COREIA DO NORTE, DISPARA MÍSSEIS BALÍSTICOS DE CURTO ALCANCE EM DIREÇÃO AO MAR DO LESTE

Pyongyang disparou, esta tarde por volta das 15h50, vários mísseis balísticos não identificados em direção ao Mar do Leste, que separa as duas Coreias e o Japão. Foi o que anunciou o Estado-Maior Conjunto sul-coreano (JCS). No Sul, a defesa foi reforçada e as análises sobre sua natureza, bem como a distância percorrida, estão em andamento pela inteligência sul-coreana e americana. Esta segunda provocação do ano, após a de 4 de janeiro, ocorre enquanto o país comunista prevê o 9º Congresso do Partido dos Trabalhadores.

(KBS World Radio, 27-01-2026)

COREIA DO SUL AFIRMA QUE COREIA DO NORTE LANÇOU MÍSSEIS EM DIREÇÃO AO MAR DO JAPÃO

O Estado-Maior Conjunto sul-coreano declarou que os mísseis foram disparados do norte da capital Pyongyang, por volta das 15h50, na terça-feira. Eles teriam percorrido cerca de 350 km. É a segunda vez este ano que a Coreia do Norte realiza disparos de mísseis balísticos. O país havia disparado *“mísseis hipersônicos”* como parte de exercícios militares em 4 de janeiro. O Norte realizou este último teste um dia após uma discussão entre o subsecretário americano de política de Defesa, Elbridge Colby, e a parte sul-coreana sobre a situação na península coreana e a aliança entre Washington e Seul. Um meio de comunicação estatal norte-coreano relatou a aceleração dos preparativos para a realização do primeiro congresso desde 2021 do Partido dos Trabalhadores, o partido no poder. A atenção se concentra nas iniciativas tomadas pelo Norte antes deste evento. Nos congressos anteriores, políticas importantes haviam sido anunciadas, notadamente em matéria de desenvolvimento nuclear e de mísseis. O Exército sul-coreano declarou que compartilhava estreitamente as informações com o Japão e os EUA, enquanto monitorava a situação. Sublinhou permanecer vigilante para responder a qualquer provocação.

(Rádio Japão Internacional, 28-01-2026)

PYONGYANG TESTA MODELO APRIMORADO DE LANÇADOR DE FOGUETES MÚLTIPLO DE GRANDE CALIBRE

A Coreia do Norte declarou que seu líder Kim Jong-un supervisionou na terça-feira o lançamento de teste bem-sucedido de *“foguetes de grande calibre”*. A televisão central norte-coreana KCTV informou na quarta-feira que quatro dessas armas atingiram um alvo localizado a 358,5 km do local de lançamento. Ela especificou que esses disparos foram realizados para validar uma nova tecnologia. A mídia estatal norte-coreana também indicou que Kim Jong-un se declarou satisfeito com a mobilidade e a precisão dessas armas. Ele teria acrescentado que

a orientação precisa e autônoma, insensível a interferências externas, era uma das principais características deste sistema de armamento avançado. O Exército sul-coreano também relatou que seu vizinho havia disparado vários mísseis balísticos de curto alcance do norte de Pyongyang para o leste na terça-feira à tarde. Kim teria indicado que o Partido dos Trabalhadores no poder anunciaria seus planos para fortalecer ainda mais a dissuasão nuclear durante o próximo congresso, que seria o primeiro desde 2021. A mídia sul-coreana afirma que Pyongyang está ostentando seu poder militar lançando mísseis antes do congresso.

(Rádio Japão Internacional, 28-01-2026)

COREIA DO NORTE TESTOU SISTEMA DE LANÇADORES DE FOGUETES MÚLTIPLOS MODERNIZADO

Quatro mísseis atingiram seus alvos no mar a 358,5 km do ponto de lançamento. Segundo a agência oficial, o teste visava avaliar a eficácia e a precisão do sistema. Este teste ocorre antes do 9º Congresso do Partido dos Trabalhadores, previsto para o início de fevereiro, onde Pyongyang deve revelar seu primeiro plano quinquenal de desenvolvimento desde 2021. O líder Kim Jong-un afirmou que este teste tinha grande importância para a dissuasão estratégica do país. O líder especificou que melhorias foram feitas na mobilidade, inteligência e precisão do sistema.

(A Voz do Vietnã, 28-01-2026)

NAVIO DE GUERRA VIETNAMITA SEGUE PARA A ÍNDIA PARA EXERCÍCIO INTERNACIONAL MILÃO-2026

Nesta quarta-feira, 28 de janeiro, o navio N° 17 da brigada 171, pertencente à 2ª Zona Naval, partiu do porto militar de Cidade Ho Chi Minh para participar do exercício Milão-2026. Antes de sua chegada à Índia, o navio fará escalas de cortesia, especialmente na Malásia, onde estão previstos encontros com as autoridades locais, intercâmbios culturais e esportivos, bem como atividades de cooperação naval. Durante este deslocamento de mais de 5.000 milhas náuticas, a tripulação realizará treinamentos simultâneos em alto mar para fortalecer suas capacidades de comando, coordenação, domínio de equipamentos e preparação operacional. A participação do Vietnã no exercício Milão-2026, a convite das marinhas malaia e indiana, faz parte de uma iniciativa que visa reforçar a cooperação, a confiança e as relações de amizade entre as forças navais da região e seus parceiros internacionais.

(A Voz do Vietnã, 28-01-2026)

PRIMEIRO TESTE DE IMERSÃO BEM-SUCEDIDO DO SUBMARINO TAIWANÊS HAIKUN

O primeiro submarino taiwanês de fabricação local, o protótipo *Haikun*, acaba de realizar seu primeiro teste de capacidade de imersão no porto de Kaohsiung, no sul de Taiwan. Dezenas de entusiastas de armamentos se reuniram no cais às 08h00 da manhã na esperança de testemunhar o início da operação, com o submarino protótipo deixando o porto por volta das 11h00. Segundo o professor Chi Tung-yun, especialista amador em assuntos militares, este sétimo teste do submarino *Haikun* deveria envolver uma imersão de 10 a 50 metros abaixo da superfície da água para verificar o bom funcionamento de várias partes do submersível, como o periscópio, o *snorkel* (tubo de ar), o sistema motorizado, o sonar e o profundímetro. O submarino retornou ao porto de Kaohsiung por volta das 20h00. Mais tarde, em comunicado de imprensa, o construtor do navio, CSBC Taiwan, anunciou o sucesso do teste de imersão, que não havia sido confirmado nem pela Marinha nem pelo construtor. O especialista Chi Tung-yun estima que o próximo teste deverá ocorrer nas águas próximas à ilha de Xiaoliuqiu, a sudoeste da ilha principal, e a cerca de 200 metros de profundidade.

(Rádio Taiwan Internacional, 30-01-2026)

ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS

REPÚBLICA TCHECA PLANEJA PRODUZIR MUNIÇÕES PARA TANQUES LEOPARD E CANHÕES CAESAR

O Instituto Técnico Militar de Praga associou-se à empresa Explosia para desenvolver e certificar, em dois a três anos, munições destinadas aos tanques alemães Leopard e aos canhões automotores franceses Caesar utilizados pelo Exército tcheco. O objetivo do projeto, oficializado pela assinatura de um memorando de cooperação estratégica em Pardubice, é reforçar a soberania da República Tcheca no setor de defesa, produzindo localmente munições de 120mm para tanques e de 155mm para artilharia. Segundo Jiří Kašpárek, diretor do Instituto Técnico Militar, o desenvolvimento e a certificação exigirão um processo de testes de dois a três anos, mas não refletem uma ameaça iminente. A Explosia fortalecerá sua colaboração com parceiros como a Universidade de Defesa e a Universidade Técnica Tcheca (ČVUT), e também explora parcerias privadas para apoiar o projeto.

(Rádio Praga Internacional, 28-01-2026)

SE KIEV TIVER INTERESSE, EMPRESA TCHECA PODERIA ENTREGAR AVIÕES L-39 SKYFOX EM 2027

A fabricante de aviões tcheca Aero Vodochody declarou-se pronta para entregar à Ucrânia seus primeiros aviões L-39 Skyfox já no próximo ano, se Kiev manifestasse um interesse oficial. O presidente da empresa, Viktor Sotona, indica que a empresa está tecnicamente pronta para atender a uma encomenda em prazos rápidos. O L-39 Skyfox é um avião de treinamento avançado e multifuncional, projetado principalmente para a formação de pilotos em aviões de combate ocidentais. Segundo a Aero Vodochody, ele é menos custoso de operar que o L-159, outra aeronave tcheca anteriormente mencionada pelo presidente tcheco para a Ucrânia, gerando uma polêmica governamental. A capacidade de produção atual da Aero Vodochody é estimada entre 12 e 18 aeronaves por ano. A empresa já entrega o Skyfox a vários clientes estrangeiros, incluindo Hungria e Vietnã, e também garante a formação de pilotos tchecos por meio da empresa pública LOM Praha.

(Rádio Praga Internacional, 30-01-2026)

COREIA DO SUL ASSINA CONTRATO DE VENDA DE LANÇADORES DE FOGUETES CHUNMOO À NORUEGA

A Coreia do Sul fechou um contrato com a Noruega para a exportação de seus lançadores de foguetes múltiplos Chunmoo, anunciou o chefe de gabinete do presidente, Kang Hoon-sik. Kang, que viajou para a Noruega como enviado especial do presidente Lee Jae Myung para a cooperação econômica estratégica, indicou na sexta-feira nas redes sociais que este contrato, no valor de 1.300 bilhões de won (cerca de 896 milhões de dólares americanos), foi assinado após aprovação do governo e do Parlamento norueguês. Segundo Kang, este acordo representa o maior contrato de exportação de armamentos já concluído pela Coreia do Sul com um país nórdico, e constitui um trampolim para o desenvolvimento da indústria de defesa sul-coreana na região. Ele também especificou que este acordo segue um contrato de 5.600 bilhões de won assinado no ano passado com a Polônia para a exportação desses mesmos lançadores de foguetes múltiplos. Kang declarou que a Coreia do Sul deu um primeiro passo importante em direção à sua ambição de se tornar uma das quatro maiores potências mundiais em defesa, e comprometeu-se a fazer todo o possível para atingir um faturamento de 20 bilhões de dólares em exportações no setor de defesa e fazer deste setor um novo motor de crescimento para a economia nacional. Kang, que havia visitado o Canadá antes da Noruega para consultas sobre cooperação na indústria de defesa, retorna para casa no sábado.

(KBS World Radio, 31-01-2026)

CIBERESPAÇO

RELATÓRIO SUL-COREANO ALERTA PARA AUMENTO DA SOFISTICAÇÃO DOS CIBERATAQUES

Os ciberataques, cada vez mais sofisticados, devem se multiplicar este ano. Em um relatório publicado hoje pelo Ministério da Ciência e das TIC e pela Agência Coreana de Segurança da Internet e da Segurança (KISA), o governo prevê um aumento dos danos em quatro áreas, a saber, inteligência artificial (IA), gestão de ativos, serviços de nuvem, bem como danos secundários ligados à exploração de dados pessoais. Em relação à IA, o documento menciona ataques mais elaborados, baseados em vozes falsas ou vídeos gerados por *Deep Fake*,

incluindo durante chamadas telefônicas em tempo real ou videoconferências. Ele também alerta para um aumento dos ataques visando diretamente os próprios modelos de serviços de IA, como *chatbots*, sistemas de segurança ou dispositivos de análise automatizada. O texto também relata a exploração de falhas em sistemas deixados sem manutenção após o fim de seu suporte, como o Windows 10, ou combinando várias vulnerabilidades de serviços de nuvem. Finalmente, ele alerta para um aumento dos danos secundários ligados ao uso malicioso de dados pessoais divulgados, enquanto grandes vazamentos afetaram no ano passado empresas como SKT, KT ou Coupang. Em 2025, o número de relatos de incidentes de cibersegurança chegou a 2.383 casos, um aumento de mais de 26% em um ano. Apenas no segundo semestre, 1.349 foram registrados, um aumento de mais de 36% em relação ao ano anterior.

(KBS World Radio, 27-01-2026)

O **Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](http://velhogeneral.com.br)